

## PERFIL DAS MULHERES ACOMETIDAS COM SÍFILIS GESTACIONAL NO ANO DE 2024 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DIAS, Y. G.<sup>1</sup>; GAMA, M. S.<sup>2</sup>; AMARO, G. P.<sup>3</sup>; FRÖHLICH, A. C.<sup>4</sup>

**Introdução:** A sífilis é uma enfermidade infecciosa que, na ausência de tratamento precoce, pode evoluir para uma condição crônica, resultando em sequelas irreversíveis a longo prazo. A infecção, de notificação compulsória, é, predominantemente, transmitida por via sexual, por esse motivo é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST). A transmissão também pode ocorrer por via vertical, durante a gestação ou o parto, provocando a sífilis congênita. No Brasil, estima-se que a prevalência média de sífilis entre parturientes, a sífilis gestacional, variou entre 1,4% e 2,8%, sendo a taxa de transmissão vertical, a sífilis congênita, aproximada de 25%.

**Objetivos:** Dessa forma, considerando a alta prevalência da doença na população brasileira, e principalmente nas gestantes, busca-se analisar e sintetizar os dados, por meio de uma pesquisa ecológica, referentes ao perfil das mulheres acometidas com a infecção sífilítica, no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2024. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, que possui como fonte de dados o Sistema de Agravos de Notificação - SINAN. Os critérios de inclusão foram: sífilis gestacional, no estado do Rio Grande do Sul, do ano de 2024. E como variáveis analisadas foram incluídos os aspectos de faixa etária, escolaridade e raça desta população. Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel online e analisados com uso de estatística descritiva. Foram construídas tabelas de frequência absoluta e relativa (%). A presente, por se tratar de dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos sujeitos, dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

**Resultados:** Durante o período de análise foram notificados 2.314 casos de sífilis gestacional. A faixa etária dos 20 aos 39 anos foi a mais prevalente com 82,58%, seguida pela faixa etária 15-19 anos com 14,39%. Em relação à variável escolaridade, houve prevalência entre as que possuíam ensino médio completo, com 37,57%. No que se refere à raça, houve predomínio de autodeclaradas brancas, com 73,59%. **Conclusão:** Diagnóstico de sífilis gestacional apresentou-se como altamente prevalente no estado do Rio Grande do Sul. Devido a esse fato, é essencial compreender os fatores de risco e epidemiológicos que levam a tais números, visando identificar a população mais vulnerável como parte fundamental para a implementação de intervenções mais eficazes. A sífilis gestacional pode ocasionar sérias complicações no RN.

### REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos; KAWAGUCHI, Inês Aparecida Laudaes; DIAS, Adriano; CALDERON, Iracema de Mattos Paranhos. Sífilis

materna e congênita: ainda um desafio. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 6, n. 29, p. 1109-1120, jun. 2013.

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-Natal; Complicações Infecciosas na Gravidez; Sífilis Congênita.

**Instituição Financiadora:** Sem financiamento

**Aspectos Éticos:** Dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

---

<sup>1</sup>Yasmin Guedes Dias, Acadêmica Medicina, ATITUS,  
[yasguedesdias@gmail.com](mailto:yasguedesdias@gmail.com)

<sup>2</sup>Mayara Soares Gama, Acadêmica Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, [mayaragama.tbm@gmail.com](mailto:mayaragama.tbm@gmail.com)

<sup>3</sup>Gabriela Pereira Amaro, Acadêmica Medicina, ATITUS,  
[gabipereiraamaro19@gmail.com](mailto:gabipereiraamaro19@gmail.com)

<sup>4</sup>Alan Christmann Fröhlich, Professor do Curso de Medicina da Atitus,  
[neuro@alan.med.br](mailto:neuro@alan.med.br)